

92 AVALIAÇÃO DE CHLORIMURON-ETHYL PARA O CONTROLE DE DESMÓDIO, NA CULTURA DA SOJA. S.C. Guimarães\*. \*EMPA-Cuiabá, MT.

O desmódio (*Desmodium purpureum*) é uma planta daninha da família das leguminosas que vem aumentando sua frequência nas áreas de soja (*Glycine max*) em Mato Grosso. Com a finalidade de avaliar a eficiência de chlorimuron-ethyl para o seu controle, foram realizados dois experimentos, em área com infestação média de 75 plantas/m<sup>2</sup>, sendo o primeiro com a planta daninha no estágio 1 (quatro folhas) e o segundo no estágio 2 (seis folhas a dois trifólios). Nos dois ensaios, além das testemunhas capinadas e sem capina, foram testados: chlorimuron-ethyl a 15 e 20 g/ha, chlorimuron-ethyl + lactofen a 15 + 120 g/ha e lactofen a 180 g/ha; no estágio 2 foi incluído um tratamento com chlorimuron-ethyl a 20 g/ha + óleo mineral<sup>1</sup> a 0,05%. Os experimentos foram instalados na fazenda Fátima, município de Novo Diamantino, MT, em delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas com área total de 5 x 5 m (3 x 5 m de área aplicada). O cultivar Cristalina, foi plantado em 22/11/1987, no espaçamento de 0,40 m, densidade de 20 plantas/m e adubação de 350 kg/ha da fórmula 0-25-15 no sulco de semeadura. As aplicações foram realizadas com um pulverizador pressurizado (a CO<sub>2</sub>), com seis bicos 11003 espaçados de 0,5 m, pressão de 4,2 kg/cm<sup>2</sup> e consumo de 260 l/ha de calda. No primeiro experimento a aplicação foi realizada em 16/12/87, com a soja no estágio de três a quatro trifólios, solo úmido, umidade relativa do ar de 63%, temperatura ambiente de 39°C, tendo ocorrido uma precipitação de 20 mm uma hora após a última pulverização; no segundo, a aplica

ção ocorreu em 19/12/1987, tendo a soja seis a sete trifólios, com solo úmido, umidade relativa do ar de 60% e temperatura ambiente de 42°C. Foram realizadas três avaliações visuais de controle e fitotoxicidade, através de escala de notas que variou de 0 (nenhum efeito) a 100 (morte das plantas), aos 13, 23 e 30 dias após o tratamento no primeiro experimento e aos 10, 17 e 35 dias no segundo. No primeiro os índices de controle foram estatisticamente iguais, aos 13 dias, para todos os tratamentos, sendo inferiores para lactofen nas duas últimas avaliações; nestas os valores variaram de 83 a 91 para tratamentos envolvendo chlorimuron-ethyl, e de 68 a 72 para o tratamento com lactofen. No segundo experimento, os melhores tratamentos foram chlorimuron-ethyl + lactofen e chlorimuron-ethyl a 20 g/ha, com e sem óleo mineral; nestes tratamentos os índices variaram de 91 a 96 nas duas últimas avaliações. Lactofen foi o pior tratamento, com notas de 61 (10 dias) a 35 (35 dias). Em ambos os ensaios houve ocorrência de *Acanthospermum australe*, que foi igualmente controlado por todos os tratamentos no primeiro experimento, com ligeira superioridade para a mistura de chlorimuron-ethyl + lactofen no segundo. As maiores notas de fitotoxicidade ocorreram em tratamentos envolvendo lactofen, com índices de 16 a 23 nas primeiras avaliações, porém com plena recuperação nas últimas.

---

<sup>1</sup>Assist